



9º Simposio de Ensino de Graduação

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO DE VACINAS

Autor(es)

ANDREIA MOREIRA PROTTI

Orientador(es)

ANGELA MARCIA FOSSA

1. Introdução

Por várias décadas, a promoção e proteção à saúde é pauta da saúde coletiva. Uma das atividades mais destacadas é a vacinação. Em todas as etapas do ciclo vital, se busca a prevenção de doenças imunopreveníveis como uma ação de proteção da saúde (GONÇALVES, MACHADO, 2008).

A área de imunização avançou muito nas últimas décadas, desenvolvendo novas vacinas e aperfeiçoando as já existentes (FRANÇA, 2009; TEMPORÃO, 2003).

O Brasil conta com um dos melhores programas de imunização, reconhecido internacionalmente (BRASIL, 2003), e estudos na área podem contribuir para aperfeiçoar o atendimento no dia a dia das unidades de saúde.

Em nenhuma área, o enfermeiro e os profissionais de enfermagem têm tanta autonomia como no Programa Nacional de Imunização (PNI)

2. Objetivos

Observar e descrever aspectos relacionados atuação dos profissionais de enfermagem na sala de vacinação referentes à orientação em saúde.

3. Desenvolvimento

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, utilizando dados primários, realizado em dois municípios da Direção Regional de Saúde X (DRS- X), em duas unidades básicas de saúde (UBS) denominadas como A e B.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIMEP através do parecer 35/11 e autorizado pelas secretarias de saúde dos municípios.

São sujeitos do estudo quatro profissionais que atuam nas atividades de vacinação destas UBS. O recrutamento ocorreu a partir do contato com cada um dos enfermeiros responsáveis pelas UBS estudadas.

Cada profissional observado na sua atuação foi previamente orientado sobre o estudo e convidado a participar da pesquisa. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

4. Resultado e Discussão

Os quatro sujeitos da pesquisa foram observados em duas ocasiões diferentes. Foi observada na “UBS A” a atuação de dois profissionais (um auxiliar e um técnico de enfermagem) que atenderam 30 usuários e dois profissionais (um enfermeiro e um auxiliar

de enfermagem) que na “UBS B” atenderam 18 usuários.

A média de idade dos usuários atendidos pelos profissionais variou de 07 dias de vida a 65 anos de idade, sendo que as crianças estavam acompanhadas das mães ou cuidadores.

Não foram observados problemas técnicos relacionados à indicação, o preparo, administração e registro dos imunobiológicos.

No quadro um são apresentados itens relacionados à observação realizada no tocante a orientação de enfermagem e a triagem-investigação das condições do usuário.

Quadro 1 – Caracterização da Atuação da Enfermagem segundo UBS.

Conduta	Unidade A		Unidade B	
	Sim	Não	Sim	Não
	No %	No %	No %	No %
Cumprimenta a mãe	9 (30)	21 (70)	18(100)	0
Investiga condições da criança/usuário	5 (16,6)	25(83,3)	1 (5,5)	17(94,4)
Informa vacina	21 (70)	9 (30)	18(100)	0
Orienta efeitos adversos	7 (23,3)	23(76,6)	13(72,2)	5(27,7)
Orienta conduta	6 (20)	24 (80)	13(72,2)	5(27,7)
Orienta retorno (verbal)	0	30(100)	0	18(100)
Total	48	132	63	45

O acolhimento observado na unidade A apresenta dados mais insatisfatórios. Observamos que a abordagem e as orientações dos profissionais não estão de acordo com o preconizado pelo Ministério da Saúde, o que envolve obter informação sobre o estado de saúde da pessoa a ser vacinada, orientar a importância da vacinação, os efeitos adversos, reforçar a orientação sobre a vacina e os próximos retornos.

Koti (2010) realizou uma pesquisa com objetivo de avaliar as salas de vacinas na rede básica de saúde. A autora ressalta a importância de orientações adequadas quanto à vacina a ser administrada. Essa atitude quando realizada de forma satisfatória, impede que a pessoa procure o atendimento de urgência desnecessário. Uma vez realizadas associações da vacina a evento adverso não mencionado, o usuário dificilmente retornará ao serviço priorizando o abandono do esquema vacinal.

Nas atuações observadas, nas unidades A e B, os profissionais não se colocaram a disposição da mãe ou usuários em casos de dúvidas.

Santos e Bernardes (2010) realizaram uma revisão da literatura, sobre o processo comunicativo entre os membros da equipe de enfermagem e sua relação com a gerência nas instituições de saúde. Os autores destacam a importância da comunicação no trabalho da equipe de enfermagem, para garantir um atendimento adequado em saúde.

Foi detectado que os profissionais só orientaram a data de retorno das próximas vacinas quando os usuários perguntavam, caso contrário, apenas realizavam as anotações no cartão e na ficha espelho e entregavam aos mesmos.

Aranda et al (2001) salienta que a triagem dos profissionais engloba fazer o aprazamento, verificar a data de retorno e reforçar a orientação sobre a importância da vacinação.

Figueiredo et al (2011) realizaram um estudo descritivo, qualitativo, em duas UBS com objetivo de descrever as experiências de famílias sobre imunização de crianças menores de dois anos. De acordo com os depoimentos, no momento da imunização, orientações foram sintetizadas no cartão de vacinas, com o agendamento. Não houve relatos sobre orientações quanto à importância da imunização, tampouco em relação a qual vacina as crianças receberam ou receberiam no próximo retorno, dados semelhantes aos encontrados no presente estudo. Segundo os autores, familiares devem ser valorizados enquanto pais e cuidadores, porém a equipe deve fornecer suporte técnico para esses cuidados.

Pereira e Barbosa (2007) realizaram um trabalho bibliográfico abordando aspectos relacionados a eventos adversos, capacitação de pessoal, ações e práticas da enfermagem no cuidar em imunização de acordo com PNI e verificar as possíveis causas do não comparecimento ao retorno. Segundo os autores é responsabilidade da enfermagem orientar e prestar assistência á clientela com segurança, responsabilidade e respeito.

A enfermagem pode contribuir com educação em saúde, realizando promoção e a prevenção em todas as intervenções. O vínculo entre profissionais de saúde e as famílias precisa ser reforçado, para aumentar a adesão às medidas de proteção e promoção da saúde.

5. Considerações Finais

A equipe de enfermagem é a responsável pela imunização sendo de extrema importância, um maior investimento na formação permanente dos profissionais uma vez que as normas estão em constantes mudanças, e a introdução de imunobiológicos no calendário vacinal é freqüente. Cabe ao enfermeiro entre suas atribuições, refletir sobre o processo de trabalho, e contribuir na supervisão das atividades que devem ser pautadas pela ética e humanização, além da técnica.

A educação permanente dos profissionais e a supervisão parece-nos uma iniciativa com o potencial de mudança necessária para que a equipe possa contribuir na adesão dos usuários ao PNI e ao auto-cuidado, garantindo mais do que administração das vacinas disponibilizadas à população.

Referências Bibliográficas

- ARANDA, Clélia M. S. de S; MORAES, José C. Rede de frio para a conservação de vacinas em unidades públicas do Município de São Paulo: Conhecimento e prática. **Rev. Brás. Epidemiol**, 2006, 9 (2): 172-85
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Procedimentos para vacinação**. Elaboração de Aranda, Clélia M. S de S. et al. 4º edição. Brasília: MS: FUNASA; 2001.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Vigilância dos Eventos Adversos Pós- Vacinação**. Esplanada dos Ministérios, 1º edição Brasília: MS: FUNASA, 2003.
- FIGUEIREDO, Glória Lúcia Alves et al. Experiências de famílias na imunização de crianças brasileiras menores de dois anos. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [online]. 2011, vol.19, n.3, pp. 598-605.
- FRANÇA, Inácia S X de; SIMPLÍCIO, Daniela da N; ALVES, Fabiana P; BRITO Virgínia R de S. Cobertura vacinal e mortalidade infantil em Campina Grande, PB, Brasil, **Rev. Bras de Enferm**; 62(2): 258-264 mar-abr. 2009.
- GONÇALVES, Sâmya M L; MACHADO, Maria de FA. S. Opinião de um grupo de cuidadores sobre a imunização básica. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 9, n. 1, p. 45-51, JAN. MAR.2008.
- KOTI, Kelly C. E. V. **Avaliação das salas de vacinas na rede básica do Município de Marília**. Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP; 2010
- PEREIRA, Maria A D; BARBOSA, Sandra R de S. O Cuidar de Enfermagem na Imunização: os Mitos e a Verdade. **Rev. Meio Amb. Saúde** 2007; 2(1): 76-88.
- QUEIROZ, Syntia A de M, Escolástica Rejane F; NOGUEIRA, Paula S. F.; SALLES, Carmen L S. Calendário de vacinação, **COREN-SP**, São Paulo, Março de 2009.
- SANTOS, Maria C dos; BERNARDES, Andrea. Comunicação da equipe de enfermagem e a relação com a gerência nas instituições de saúde. **Rev. Gaúcha Enferm.** (Online). 2010, vol.31, n.2, pp. 359-366.
- TEMPORAO, José G. O Programa Nacional de Imunizações (PNI): origens e desenvolvimento. **Hist. cienc. Saude-Manguinhos** [online]. 2003, vol.10, suppl. 2, pp. 601-617. ISSN 0104-5970.

Anexos

Figura 3 - Caracterização da atuação da enfermagem por UBS segundo orientação verbal (reforço) aos usuários sobre a data do agendamento/retorno São Paulo; 2011.



Figura 2 Caracterização da atuação da enfermagem por UBS segundo orientação aos usuários sobre conduta em caso de efeitos adversos das vacinas administradas, São Paulo; 2011.

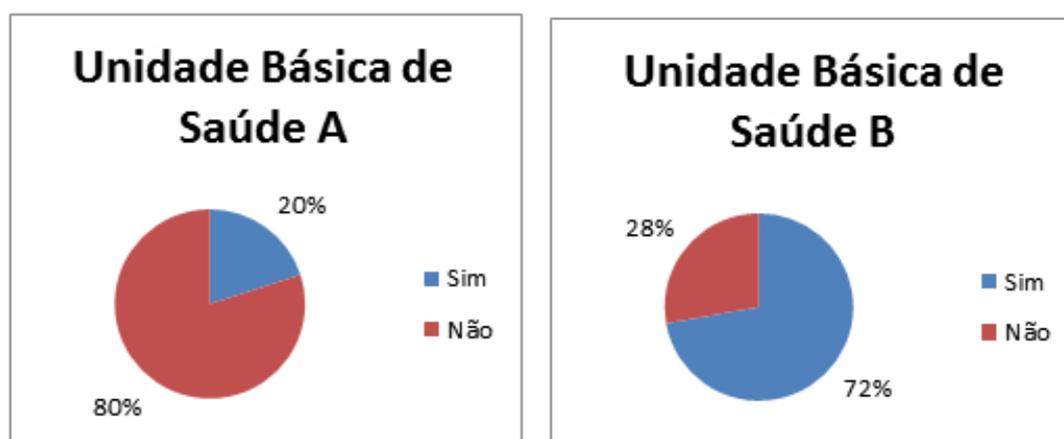


Figura 1 Caracterização da atuação da enfermagem por UBS segundo informação aos usuários sobre as vacinas administradas, São Paulo; 2011.

